

DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR PARA UMA IMIGRANTE VENEZUELANA DE UMA UNIVERSIDADE DE CASCAVEL - PR.

Juliana FERREIRA¹

Livia PAPOTI¹

Yana LINHARES²

lpapoti@minha.fag.edu.br

jsferreira4@minha.fag.edu.br

yanalinhares@fag.edu.br

RESUMO

Dados mostram como a população de imigrantes vem crescendo nas últimas décadas. Nesse contexto, associações como o Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) têm-se dedicado a colaborar com os governos para garantir educação e migração regular para imigrantes e refugiados. Porém, ainda faltam estudos científicos que se aprofundem nessa temática. Considerando esse contexto, essa pesquisa teve como objetivo analisar os desafios do acesso e permanência de uma participante imigrante venezuelana no ensino superior de uma universidade de Cascavel-PR. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo com o uso de uma entrevista semiestruturada contendo 13 questões norteadoras. As entrevistas, conduzidas via Google Meet, foram posteriormente submetidas a uma análise de discurso para identificar padrões, significados e interpretações pertinentes ao tema. Os resultados da pesquisa revelaram que os maiores desafios enfrentados estão relacionados à adaptação ao idioma, desafios emocionais e motivação, suporte institucional e percepção sobre preconceito e inclusão. A entrevistada relatou dificuldades iniciais com o português, cansaço emocional durante o curso e uma falta de clareza sobre os recursos de suporte institucional. Apesar dessas dificuldades, não houve relatos de preconceito direto. A conclusão da pesquisa aponta para a necessidade urgente de uma divulgação melhor dos programas de suporte, como o ensino de português para estrangeiros, além de políticas institucionais mais inclusivas que facilitem a adaptação e permanência dessa estudante no ensino superior.

Palavras-chave: Imigrante. Ensino Superior. Universidade. Inclusão.

Acadêmico¹ do 10º período de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: lpapoti@minha.fag.edu.br

Acadêmico¹ do 10º período de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: jsferreira4@minha.fag.edu.br

Orientadora² Mestra em Análise do Comportamento (PPGAC-UEL); Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: yanalinhares@fag.edu.br

CHALLENGES OF HIGHER EDUCATION FOR A VENEZUELAN IMMIGRANT AT A UNIVERSITY IN CASCAVEL, PR

Juliana FERREIRA¹

Livia PAPOTI¹

Yana LINHARES²

yanalinhares@fag.edu.br

ABSTRACT

Data shows how the immigrant population has been growing in recent decades. In this context, organizations such as the United Nations High Commissioner for Refugees (UNHCR) have been working to collaborate with governments to ensure education and regular migration for immigrants and refugees. However, there is still a lack of scientific studies that delve deeply into this topic. Considering this context, this research aimed to analyze the challenges of access and retention faced by a Venezuelan immigrant participant in higher education at a university in Cascavel, Paraná. To achieve this, a qualitative study was conducted using a semi-structured interview containing 13 guiding questions. The interviews, conducted via Google Meet, were subsequently subjected to discourse analysis to identify patterns, meanings, and interpretations relevant to the topic. The research results revealed that the main challenges encountered were related to language adaptation, emotional and motivational challenges, institutional support, and perceptions of prejudice and inclusion. The participant reported initial difficulties with Portuguese, emotional exhaustion during the course, and a lack of clarity about institutional support resources. Despite these challenges, there were no reports of direct prejudice. The study concluded that there is an urgent need for better dissemination of support programs, such as Portuguese language instruction for foreigners, as well as more inclusive institutional policies to facilitate the adaptation and retention of immigrant students in higher education.

Key words: Immigrant. Higher Education. University. Inclusion.

Acadêmico¹ do 10º período de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: Impapoti@minha.fag.edu.br

Acadêmico¹ do 10º período de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: jsferreira4@minha.fag.edu.br

Orientadora² Mestra em Análise do Comportamento (PPGAC-UEL); Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: yanalinhares@fag.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da segunda década do século XXI, observou-se um crescimento acelerado das migrações em todo o mundo. Em 2015, havia aproximadamente 244 milhões de imigrantes e refugiados e projeta-se que, até 2050, haja 405 milhões de pessoas deslocadas. No Brasil, esses números também chamam a atenção (OIM, 2017). Segundo dados da Organização Internacional para Migrações (OIM), no período correspondente a 2017-2024, a população de imigrantes chegou a mais de 1 milhão de pessoas (OIM, 2024).

Esse movimento populacional chamado migração diz respeito a todos os deslocamentos de pessoas para outro estado ou dentro dele, independente do seu tamanho, causas e composição. Há algumas terminologias derivadas da palavra migração que se tornam relevantes nesse contexto: imigrante, migrante e refugiado (OIM, 2006).

O termo “imigrante” é utilizado para se referir a alguém que escolhe deixar seu país de origem para se estabelecer em outro país com o objetivo de residir permanentemente (ACNUR, 2019). Dessa forma, imigrantes escolhem se mudar para outro país buscando oportunidades ou uma melhor qualidade de vida (VEIGA-NETO e LOPES, 2011). Um “migrante” é um termo geral que engloba qualquer pessoa que se desloca dentro do seu próprio país ou para outro país, seja temporária ou permanente. Por fim, o termo “refugiado” se refere a uma pessoa que foge de seu país de origem devido a conflitos armados, violações de direitos humanos, perseguição política, religiosa, étnica ou social (ACNUR, 2019). A Organização das Nações Unidas (ONU) diferencia os termos imigrantes e refugiados por questões políticas, pois acredita que, como os refugiados necessitam de proteção internacional e são respaldados por diversos direitos legais, englobá-los no conceito de imigrante poderia tirar a credibilidade dos seus direitos (FARIA, 2015).

O crescimento das migrações indica a necessidade de uma atenção maior à questão dos fluxos migratórios e questionamentos de como se deve agir para que essas pessoas possam ser incluídas na sociedade. Em 2018, o Brasil atribuiu tratamento prioritário a venezuelanos e apátridas residentes no país na solicitação de visto de entrada (BRASIL, 2018).

Dentre os diversos desafios enfrentados por imigrantes e refugiados, o acesso à educação de qualidade emerge como um dos mais críticos. A educação é vista como

uma ferramenta essencial para a interação social e econômica dos imigrantes, proporcionando-lhes não apenas a aquisição de conhecimentos e habilidades, mas também a oportunidade de se adaptarem à nova sociedade e cultura (CARVALHO, 2005). Além das dificuldades enfrentadas no Brasil, estudos internacionais mostram que políticas de suporte institucional têm desempenhando papel essencial em outros países que lidam com grandes fluxos migratórios. Em países como o Canadá e a Alemanha, programas voltados ao ensino de línguas e à integração cultural têm sido fundamentais para a adaptação e o sucesso acadêmico de imigrantes (ANDRADE e BASTEDO, 2014). Esses exemplos reforçam a necessidade de adoção de medidas semelhantes em universidades brasileiras para garantir um acesso e permanência mais inclusivos.

A inclusão educacional de imigrantes e refugiados não se limita ao acesso às instituições de ensino, mas também abrange o acompanhamento e acolhimento desses estudantes em seu trajeto acadêmico, garantindo que suas necessidades psicológicas, emocionais e comunicacionais sejam atendidas (FERREIRA, 2007).

Parte-se do pressuposto de que a inclusão é caracterizada pelo acompanhamento e acolhimento do estudante, que vai desde o acesso à instituição até as expectativas psicológicas, emocionais e comunicacionais do discente, remoção de barreiras físicas e questões burocráticas (FERREIRA, 2007). Cabe ressaltar que se utiliza aqui outra expressão que, segundo Carvalho (2005), é um vocabulário que compõe a reflexão sobre inclusão: a integração. Enquanto a inclusão se refere ao processo de garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens, tenham acesso igualitário à educação e aos recursos que ela oferece, a integração diz respeito ao processo de adaptação mútua, em que tanto o aluno quanto a comunidade escolar buscam se adaptar e aprender uns com os outros. Nesse contexto, portanto, a democratização ao acesso à universidade pública é algo maior do que simplesmente a inclusão de estudantes historicamente excluídos das universidades, é uma luta contra a desigualdade social nas instituições (CARVALHO, 2005).

O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) tem se empenhado em proteger e assistir refugiados por mais de sete décadas, promovendo uma migração segura e colaborando com governos e parceiros para garantir acesso à educação (IMDH, 2019). Apesar desses esforços, imigrantes, incluindo venezuelanos, ainda enfrentam desafios significativos no acesso ao ensino superior, desafios esses que são historicamente enfrentados pela luta pela democratização do ensino e pela implementação de políticas públicas inclusivas (BRAZ, 2010).

No Brasil, movimentos como os Pioneiros da Educação Nova, fundado em 1932 por Anísio Teixeira e outros, influenciaram as políticas educacionais com o Manifesto dos Pioneiros, que estabeleceu diretrizes importantes para a reforma educacional (RIBEIRO, 1993). No entanto, desafios permanecem para imigrantes venezuelanos no ensino superior, incluindo barreiras linguísticas e culturais, e a falta de políticas específicas para suas necessidades (EGAS, 2018).

A falta de reconhecimento das qualificações acadêmicas e profissionais também é um obstáculo adicional, limitando suas oportunidades educacionais e profissionais (OLIVEIRA, 2021). Além disso, a crise institucional e a diminuição de recursos nas universidades públicas têm impactado negativamente imigrantes venezuelanos, que muitas vezes dependem dessas instituições devido à gratuidade e qualidade oferecida (RODRIGUES, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 estabelece a importância da educação superior para a criação cultural e disseminação do conhecimento, porém, a falta de investimentos compromete a qualidade da educação e as oportunidades para todos os estudantes (RODRIGUES, 2006). A escassez de recursos nas universidades públicas limita as oportunidades educacionais e compromete a qualidade do ensino, tornando a integração de imigrantes ainda mais difícil (FARIA, 2015). Portanto, é crucial que governos, instituições de ensino e a sociedade civil colaborem para desenvolver políticas educacionais inclusivas, incluindo reconhecimento de qualificações e apoio financeiro (OLIVEIRA, 2021).

Considerando, portanto, esse cenário, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os desafios específicos enfrentados por uma imigrante venezuelana no acesso e permanência no ensino superior em uma universidade de Cascavel, no Paraná. Nesse sentido, o artigo está estruturado em quatro seções, que permeiam os objetivos específicos, sendo eles identificar os principais desafios enfrentados pela imigrante venezuelana no processo de acesso ao ensino superior, considerando fatores como linguagem, adaptação cultural e aspectos socioeconômicos, assim como também analisar as experiências vivenciadas pela imigrante venezuelana durante sua permanência no ensino superior, incluindo questões de integração social, apoio acadêmico e enfrentamento de preconceitos.

Além disso, buscou-se avaliar o impacto das dificuldades enfrentadas pela imigrante venezuelana no seu percurso acadêmico, em seu desempenho e bem-estar psicossocial, como também propor recomendações e estratégias para aprimorar as

políticas, programas e serviços de apoio destinados aos imigrantes venezuelanos no contexto universitário de Cascavel, Paraná, visando promover uma educação mais inclusiva e acessível para todos. Ao identificar lacunas nas iniciativas para esse grupo e possibilitar a implementação de políticas mais inclusivas, espera-se que os resultados incentivem as universidades a integrar esses imigrantes em seu corpo discente.

2 MÉTODO

A proposta da pesquisa é de natureza qualitativa, que explora experiências, significados e percepções, sem usar dados numéricos, e descritiva, que buscou detalhar e caracterizar um fenômeno ou situação, sem interferir ou manipular variáveis. A metodologia qualitativa foi escolhida por sua capacidade de capturar a complexidade das experiências individuais em contextos específicos (CRESWELL, 2014). Foi realizada uma entrevista semiestruturada com 13 questões norteadoras com uma imigrante que está matriculada em uma universidade de Cascavel-PR há pelo menos seis meses, garantindo que tenha experiências relevantes para a pesquisa. A ética da pesquisa foi rigorosamente observada, com a participante assinando um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e garantindo a privacidade e confidencialidade dos dados coletados (Resolução CNS 446/12). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado, com o número 81437124.2.0000.5219.

Para o recrutamento de possíveis participantes, foi entrado em contato com o Núcleo de Apoio aos Estudantes, solicitando que enviassem uma mensagem aos imigrantes venezuelanos da universidade escolhida, convidando-os a participar da pesquisa. Além disso, foram buscadas outras estratégias para promover a participação. Foi enviado um resumo explicativo sobre a pesquisa aos estudantes venezuelanos e disponibilizada uma entrevista por meio de um formulário no Google Forms, facilitando o acesso e a resposta. A entrevista foi realizada virtualmente por meio da plataforma online Google Meet. Os dados foram anonimizados e armazenados com segurança, acessíveis apenas às pesquisadoras e à instituição por um período de cinco anos. Medidas foram adotadas para minimizar riscos durante a entrevista, e quaisquer questões éticas emergentes foram tratadas em conformidade com os padrões estabelecidos pelo código de ética profissional do psicólogo.

Para a análise da entrevista, foi utilizada a técnica de análise de discurso (AD), a qual busca compreender os padrões de significado e representações presentes nos discursos, oferecendo ferramentas para analisar o que é explícito e implícito nos diálogos que moldam a ação social e a cultura, permitindo interpretações detalhadas de significados e representações. No contexto desta pesquisa, a AD é compreendida como um campo de análise que proporciona tanto abordagens práticas quanto teóricas para análises de dados (WETHERELL, YATES e TAYLOR, 2001). Isso inclui examinar discursos enquanto formas de produção de sentidos e práticas sociais, considerando sua relação com contextos socioculturais e ideológicos.

3 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foi possível realizar a entrevista com apenas uma participante, o que resultou em uma limitação para a pesquisa. Um convite foi enviado pelo Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE) aos demais possíveis participantes, porém, não houve respostas. Diante disso, buscaram-se outras alternativas para requisitar a participação dos estudantes, como já descrito anteriormente, porém não houve retorno. Por esse motivo, há uma limitação na generalização dos resultados, pois a experiência relatada reflete a perspectiva de uma única estudante imigrante e podem não representar a variedade de experiências de todos os estudantes na mesma situação. A própria participante pontua:

Eu entendo que a pesquisa foi feita apenas comigo e que isso pode limitar a visão sobre a experiência de estudantes imigrantes. Embora eu tenha compartilhado minha história, as experiências podem variar muito de pessoa para pessoa. Eu gostaria que mais estudantes pudessem ser ouvidos, porque isso poderia ajudar a captar melhor a diversidade [sic].

A limitação de amostra é uma consideração importante em pesquisas qualitativas. Como confirmado por Creswell (2013), a validade e a generalização dos resultados podem ser comprometidas quando a amostra é pequena. Dessa forma, em estudos qualitativos é fundamental reconhecer que as experiências de um único participante podem não ser representativas de toda a população estudada, o que deve ser levado em conta na interpretação dos resultados e na formulação de recomendações.

A despeito disso, os dados dessa única participante foram organizados em categorias temáticas, de modo a permitir uma melhor discussão do tema, sendo elas: a) adaptação do idioma; b) desafios emocionais e motivação; c) suporte institucional; e d)

percepção sobre preconceito e inclusão. As falas serão apresentadas na íntegra e em itálico, de forma a exemplificar a discussão das categorias.

3.1 Adaptação ao Idioma

Ao ser questionada sobre a adaptação ao idioma português, a entrevistada relatou:

Quando cheguei aqui, a adaptação ao português foi um dos maiores desafios que enfrentei. No começo, eu tive muitas dificuldades para entender e me expressar, tanto na fala quanto na escrita. Para tentar superar isso, comecei a traduzir textos e a praticar constantemente, usando legendas em português e lendo muito. Com o tempo, percebi que meu entendimento melhorava gradualmente [sic].

A adaptação ao idioma é um desafio comum enfrentado por imigrantes, que pode impactar diretamente sua integração acadêmica (BROWN, 2007). Conforme evidenciado na experiência da entrevistada, ela inicialmente encontrou dificuldades significativas na compreensão e produção oral e escrita. Para superar essas barreiras, utilizou estratégias como tradução de textos e a prática contínua por meio de legendas e leitura em português. Embora tenha enfrentado essas dificuldades no início, ela notou uma melhora gradual na sua compreensão do idioma, mesmo tendo que recorrer ao dicionário para assegurar a precisão em suas produções acadêmicas. A entrevistada explica que já conseguia ler e compreender o português, mas ainda enfrentava dificuldades em escrever fluentemente sem recorrer ao dicionário. A participante afirma: “A alternativa foi um dicionário, pegar um dicionário e ler assim, tipo para escrever” [sic].

Ela ainda acrescentou: “Às vezes, eu sentia que não ia conseguir, mas a prática constante me ajudou a ganhar confiança. Agora, consigo participar das aulas e fazer perguntas, mesmo que ainda tenha dúvidas” [sic]. Relatou ainda a seguinte experiência: “No começo, minha companheira foi uma pessoa que sabe falar espanhol, porque o marido dela, os pais são argentinos. Daí com a família, ela começou a falar espanhol” [sic]. Essa fala destaca como a convivência influencia diretamente o aprendizado e adaptação ao idioma, facilitando a integração cultural e social. A participante também mencionou que, apesar de seus esforços, “existem momentos em que me sinto perdida durante as aulas, especialmente quando o professor fala muito rápido” [sic].

A dificuldade na adaptação ao idioma é um tema amplamente discutido na literatura sobre imigração e educação. Segundo Brown (2007), a aquisição de uma segunda língua é um processo complexo que envolve não apenas a aprendizagem de novas estruturas gramaticais, mas também a adaptação cultural e social. Cummins (2000) destaca que estudantes imigrantes frequentemente enfrentam desafios significativos na integração acadêmica devido a barreiras linguísticas, o que pode afetar seu desempenho e bem-estar emocional. A utilização de estratégia como tradução e prática contínua é consistente com as recomendações de Schmitt (2000) sobre técnicas eficazes para a aquisição de vocabulário em uma segunda língua.

A implementação de políticas educacionais que ofereçam suporte linguístico é crucial para facilitar a transição dos imigrantes no ambiente acadêmico. Programas de ensino de português como segunda língua, oferecidos em algumas universidades brasileiras, desempenham um papel fundamental nesse processo. Esses programas funcionam por meio de aulas voltadas ao ensino do português para estrangeiros, geralmente ministradas por professores especializados, com foco no desenvolvimento das habilidades de fala, escrita e compreensão do idioma. Ademais, alguns programas incluem grupos de conversação e atividades de imersão cultural para acelerar o processo de adaptação dos estudantes (CARVALHO, 2005).

Contudo, a entrevistada comentou: *“Sinto que muitos de nós não sabemos onde encontrar esses recursos. Seria ótimo se houvesse mais divulgação sobre esses programas, porque ajudaria muito na nossa adaptação” [sic]*. A ampliação da divulgação desses programas e o uso de canais de comunicação mais acessíveis poderiam garantir que um maior número de imigrantes tivesse conhecimento e acesso a essas oportunidades, facilitando a adaptação linguística e acadêmica.

Nesse contexto, a pesquisa de Faria (2015) ressalta a importância de políticas de acolhimento que garantam o acesso e a inclusão de imigrantes no sistema educacional. No Brasil, algumas dessas políticas incluem a Portaria Interministerial nº 10/2018, que estabelece procedimentos para a concessão de visto temporário e autorização de residência por motivos humanitários, e o Plano Nacional de Políticas para Imigrantes e Refugiados, que visa facilitar o acesso à educação e à inclusão social de imigrantes. Além disso, como discutido por Oliveira (2021), a falta de clareza sobre os recursos disponíveis pode dificultar a acessibilidade e o uso efetivo desses serviços. Assim, é importante que as instituições se esforcem para promover não apenas cursos de

português, mas também ambientes de acolhimento que considerem as especificidades dos estudantes imigrantes, facilitando sua integração acadêmica e social.

3.2 Desafios Emocionais e Motivação

A estudante expressou que, apesar dos desafios, nunca considerou desistir do curso. Ela relatou que se sentiu desmotivada em alguns momentos, especialmente devido ao cansaço e à dificuldade com o idioma. No entanto, o esforço pessoal e o apoio familiar foram fundamentais para sua motivação. A entrevistada destacou que sua paixão pela psicologia e o desejo de concluir o curso foram fatores importantes que a ajudaram a superar as dificuldades. Segundo ela:

Embora eu tenha enfrentado muitos desafios, como o cansaço e a dificuldade com o idioma, nunca pensei em desistir do curso. Tive momentos de desmotivação, é verdade, mas sempre encontrei força e apoio da minha família e na minha paixão pela psicologia. Eu realmente quero concluir meus estudos e fazer a diferença na vida das pessoas [sic].

O discurso articula uma identidade marcada por resiliência e propósito, estruturando-se em torno da luta contra dificuldades e da busca por realização pessoal e profissional. A entrevistada constrói uma narrativa de superação que dialoga com valores universais como a força de vontade, a importância da família e a busca por um impacto positivo na sociedade.

Ela também mencionou: “*Houve dias em que me senti tão cansada que pensei em parar. Mas quando penso no que quero realizar, isso me dá forças. Conversar com minha mãe e ver o apoio dela me ajuda muito*” [sic].

A resiliência e a motivação são aspectos cruciais para o sucesso acadêmico de estudantes imigrantes. De Jong e Harper (2005) argumentam que o apoio da família e a paixão pelo campo de estudos podem atuar como fatores de proteção que ajudam a mitigar o impacto das dificuldades enfrentadas. Essa resiliência também é evidenciada em outros contextos internacionais. Estudos realizados em universidades canadenses mostram que imigrantes que recebem suporte psicológico e acadêmico de suas instituições apresentam taxas de sucesso significativamente maiores (ANDRADE e BASTEDO, 2014). Tais iniciativas, que incluem programas de mentoria e acompanhamento acadêmico personalizado, poderiam ser implementadas no Brasil,

reforçando o papel das instituições de ensino na integração efetiva de seus alunos estrangeiros.

O conceito de “autoeficácia” proposto por Bandura (1997) também é relevante, pois sugere que a crença na própria capacidade de superar desafios pode influenciar a persistência e o sucesso acadêmico. A entrevistada enfatizou: *“Eu sempre busco lembrar que sou capaz. Isso me ajuda a continuar, mesmo quando a jornada é difícil” [sic].*

Adicionalmente, a pesquisa revelou que a construção de uma rede de apoio, tanto institucional quanto familiar, é essencial para a motivação e a resiliência dos estudantes imigrantes. A experiência da entrevistada destacou que o suporte emocional e a integração com familiares desempenharam um papel importante em sua jornada acadêmica. Ela mencionou que o apoio de sua mãe a ajudou a enfrentar os desafios até aqui, reforçando a importância das relações sociais positivas para o bem-estar emocional.

De Jong e Harper (2005) demonstram que a resiliência emocional e a motivação, sustentadas por apoio familiar e institucional, são essenciais para que os estudantes imigrantes superem as barreiras acadêmicas. A inclusão de serviços voltados à saúde mental, especificamente para lidar com o impacto emocional da migração, é uma prática comum em universidades americanas e poderia ser uma excelente estratégia a ser adotada pelas instituições brasileiras.

Conforme evidenciado em nosso estudo, a implementação de políticas educacionais que abordem as necessidades específicas dos imigrantes, como o acesso a recursos psicológicos e linguísticos, pode ser decisiva para melhorar a experiência educacional, mesmo quando se baseia em relatos de um único participante. Tais políticas, conforme discutido por Faria (2015) e Oliveira (2021), são fundamentais para garantir que todos os estudantes tenham as ferramentas necessárias para superar os desafios enfrentados e alcançar seu pleno potencial.

3.3 Suporte Institucional

A participante não tinha conhecimento detalhado sobre os programas de apoio psicológico oferecidos pela universidade, como o que oferece terapia com alunos recém formados aos alunos de psicologia da universidade. Ela mencionou que a informação sobre suporte psicológico específico para estudantes imigrantes não estava clara para

ela. No entanto, foi informado que a instituição oferece suporte psicológico e que poderia procurar ajuda na clínica de psicologia da universidade. A participante afirma:

Eu não sabia muito sobre os programas de apoio psicológico da universidade.... A informação sobre o suporte psicológico para estudantes imigrantes não estava muito clara para mim. Fui informada de que a instituição oferece esse tipo de ajuda, e que eu pudesse procurar uma clínica de psicologia, mas gostaria que houvesse mais informações disponíveis. Acredito que ter acesso a esses recursos realmente poderia fazer a diferença na minha experiência acadêmica e na minha adaptação aqui [sic].

O discurso evidencia uma lacuna comunicacional da universidade em relação ao suporte psicológico para estudantes imigrantes, destacando a falta de clareza na divulgação das informações. A enunciação aponta uma crítica velada à instituição, ao mesmo tempo que reconhece a existência dos recursos, mas o apresenta como insuficiente. A expressão “realmente poderia fazer a diferença” reforça a relevância desse apoio à adaptação e bem-estar acadêmica do sujeito. Essa fala reflete uma posição de vulnerabilidade associada ao contexto migratório, enfatizando a importância de um acesso mais efetivo e inclusivo aos serviços de suporte.

O suporte institucional é fundamental para a integração e o sucesso acadêmico de estudantes imigrantes. A literatura sugere que a falta de informação sobre recursos disponíveis pode limitar o acesso e a eficácia desse serviço (ORGEN, 2003). Experiências similares foram observadas nos Estados Unidos, onde políticas mais claras de suporte institucional foram implementadas com sucesso, facilitando a adaptação de estudantes imigrantes. Andrade e Bastedo (2014) apontam que o desenvolvimento de políticas de suporte mais acessíveis pode melhorar significativamente a adaptação dos imigrantes no ambiente acadêmico, proporcionando uma melhor integração ao sistema educacional e ao contexto sociocultural local.

Um estudo de Andrade e Bastedo (2014) aponta inclusive que a implementação de políticas de apoio mais claras e acessíveis pode melhorar a experiência e o desempenho acadêmico de estudantes imigrantes.

A entrevistada também compartilhou sua experiência inicial com a universidade, destacando a confusão e a surpresa ao ser apresentada somente à clínica da instituição:

Eu perguntei para ela se poderia fazer algum tipo de tour para eu conhecer a universidade, ela falou: “Ah, eu vou te mandar para clínica que vai ser onde vai ser que você vai estar sempre”. E eu assim: “Uma clínica? Assim como que, uma clínica?”, mas eu deixei né. Eu cheguei na clínica e acho que a coordenadora da clínica foi a que me deu um tour pela clínica [sic].

O discurso revela uma experiência inicial de confusão de desamparo institucional, refletida na reação surpresa à indicação direta para clínica, sem uma introdução abrangente à universidade. A repetição de “clínica” enfatiza a estranheza e a falta de clareza no diálogo. A postura passiva (“mas eu deixei né”) sugere resignação frente à comunicação pouco acolhedora. O protagonismo da coordenadora da clínica no acolhimento expõe uma possível descentralização ou falha nos processos de integração institucional.

Nesse primeiro contato, os autores Oliveira, Campos e Oliveira (2022) destacam a necessidade de um suporte institucional mais claro e acessível para novos estudantes, especialmente imigrantes, que muitas vezes enfrentam barreiras adicionais na adaptação ao novo ambiente acadêmico no qual ela menciona: *“Eu nem sabia a estrutura muito bem da instituição. Eu só cheguei no primeiro dia porque eu vou, o que eu faço, quem é meu professor, eu não sabia nada” [sic]*.

É importante ressaltar que políticas públicas voltadas para a inclusão de imigrantes na educação superior devem considerar não apenas a disponibilização de recursos, mas também a comunicação eficaz sobre esses serviços. A ACNUR (2019) destaca a necessidade de criar estratégias que visem a promoção da saúde mental e o bem-estar de refugiados e imigrantes, sugerindo que o acesso a serviços de apoio psicológico deve ser amplamente divulgado e facilitado. A falta de clareza na divulgação de serviços pode levar à subutilização desses recursos, resultando em um impacto negativo na adaptação e no desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, a implementação de programas específicos de acolhimento para imigrantes pode promover uma experiência educacional mais inclusiva. Segundo Ferreira (2007), a inclusão educacional abrange não apenas o acesso às instituições, mas também o acompanhamento contínuo que atenda as necessidades emocionais e psicológicas dos alunos. Nesse sentido, iniciativas que promovam a conscientização e o acesso a informações sobre os serviços disponíveis são essenciais para garantir que os estudantes imigrantes se sintam apoiados e integrados ao ambiente acadêmico.

De acordo com Oliveira, Campos e Oliveira (2022), a comunicação direta e pessoal com os professores pode ser um fator decisivo para o sucesso acadêmico de estudantes imigrantes. A entrevistada relatou que ao falar diretamente com os professores sobre as provas encontrou uma maior disposição em fornecer suporte e flexibilidade:

Eu estava muito preocupada de como eu ia fazer as provas, de como ia ser a avaliação, porque eu ainda nem falava muito, eu nem falava como agora consigo falar. E eu também só escrevia em português, porque os professores copiavam, mas por eu saber do meu conhecimento, não... E eu falei pessoalmente com os professores e eles deixaram, se eles podiam, e todos falaram que sim, claro nós vamos dar o tempo, se você precisa mais tempo, vamos dar o tempo da minha aula [sic].

A fala expressa uma tensão entre a insegurança e a busca por adaptação ao contexto acadêmico, evidenciando uma situação de vulnerabilidade linguística e a dificuldade de comunicação. A entrevistada se sente mais confortável ao dialogar diretamente com os professores, que se mostram mais compreensivos e flexíveis em relação às suas necessidades, oferecendo tempo nas avaliações. A narrativa revela uma tentativa de encontrar suporte e garantir seu espaço dentro do ambiente educacional, destacando as limitações e os desafios enfrentados devido à barreira linguística.

3.4 Percepção sobre Preconceito e Inclusão

A participante relatou não ter enfrentado preconceito direto relacionado à sua origem venezuelana. Ela destacou:

Eu não sinto que enfrentei preconceito por ser venezuelana. Às vezes, as pessoas demonstram curiosidade sobre minha origem e a língua que falo, mas eu não vejo isso como algo negativo. Houve algumas situações em que as pessoas confundiram o espanhol que falo com o de outros países da América Latina, mas eu entendo que é mais uma questão de falta de informação do que preconceito [sic].

A fala reflete uma postura de resiliência e compreensão em relação às possíveis situações de estigma, minimizando a percepção de preconceito e atribuindo as confusões à falta de informação. A entrevistada adota uma visão positiva, distinguindo curiosidade de discriminação, o que sugere uma tentativa de neutralizar ou reinterpretar experiências potencialmente desconfortáveis. A ênfase está em entender as diferenças linguísticas como um mal-entendido, o que revela uma abordagem mais conciliatória em relação às interações sociais.

A percepção de preconceito pode variar amplamente entre indivíduos e contextos. Segundo Allport (1954), o preconceito pode manifestar-se de forma sutil e indireta, o que pode dificultar a sua identificação. A falta de conhecimento sobre a diversidade linguística e cultural pode levar a mal-entendidos e estereótipos, como a suposição de

que indivíduos que falam uma língua diferente não são competentes ou que têm dificuldades de aprendizado. Ela menciona:

Acho que para mim não é tão preconceituoso, eu não sei como pensam vocês, mas é engraçado quando a gente fala, ah, é que você fala venezuelano, e eu, tipo, não, é espanhol, não falo venezuelano, tipo espanhol, tem muitos outros países. Ah, sim, então você não fala venezuelano? Então como eu faço para falar venezuelano? [sic].

O discurso revela uma reflexão sobre a confusão entre os idiomas, associando o espanhol à nacionalidade venezuelana, o que revela uma falta de compreensão sobre as diferenças culturais e linguísticas. A entrevistada expressa certa surpresa e humor diante da situação, ao mesmo tempo em que enfatiza a desconstrução do estereótipo de que “venezuelano” é um idioma. A repetição do questionamento sobre “falar venezuelano” sugere uma tentativa de esclarecer mal-entendidos, ao mesmo tempo em que destaca a falta de conhecimento sobre a diversidade linguística da região.

Perante o exposto, os autores Oliveira, Campos e Oliveira (2022) expressam que a fala evidencia um processo de construção de identidade e resistência a estereótipos linguísticos. Ao corrigir a associação entre língua e nacionalidade, ela desafia preconceitos e reforça multiplicidade e diversidade da língua espanhola. Esse discurso aponta para a necessidade de uma compreensão mais ampla e inclusiva das identidades linguísticas.

Outros exemplos incluem a crença de que todos os imigrantes têm dificuldade com o idioma ou que suas culturas são homogêneas e não evoluem. Essas generalizações não apenas são incorretas, mas também podem perpetuar discriminações. Conforme discutido por Nieto (2010), é importante que instituições acadêmicas promovam a conscientização e a educação intercultural para reduzir essas barreiras.

Além de promover a conscientização e a educação intercultural, a psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão e na superação de preconceitos e estereótipos. Os psicólogos podem facilitar a reflexão crítica sobre atitudes e comportamentos, ajudando indivíduos e grupos a reconhecer e desafiar suas próprias crenças preconceituosas. Por meio de intervenções como oficinas de sensibilização e terapia em grupo, a psicologia pode proporcionar um espaço seguro para discutir experiências de discriminação e preconceito, promovendo empatia e compreensão mútua. Além disso, a psicologia pode auxiliar na construção de habilidades de comunicação intercultural, essenciais para a convivência em sociedades diversas.

Assim, ao oferecer suporte emocional e psicológico, a psicologia contribui para a formação de ambientes mais inclusivos e respeitosos nas instituições acadêmicas e na sociedade em geral (FARIA, 2015).

A literatura também sugere que o preconceito pode impactar negativamente a experiência educacional dos imigrantes. De acordo com a ACNUR (2019), a discriminação e os estereótipos podem levar a sentimentos de exclusão, o que pode comprometer o bem-estar psicológico e a motivação dos estudantes. Faria (2015) reforça que a promoção de ambientes acolhedores e inclusivos é fundamental para a integração de imigrantes e refugiados nas instituições de ensino superior.

A experiência da entrevistada destaca a necessidade de promover a educação intercultural, conforme discutido por Carvalho (2005), que argumenta que a integração vai além da inclusão física, devendo incluir a construção de um ambiente em que a diversidade é respeitada e valorizada. Isso implica que as instituições devem não apenas abordar questões de preconceito, mas também fomentar um diálogo construtivo sobre diversidade cultural e linguística, criando um espaço onde todos os alunos se sintam valorizados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar os desafios específicos enfrentados por uma imigrante venezuelana no acesso e permanência no ensino superior de Cascavel-PR. A pesquisa revelou que a imigrante enfrenta desafios significativos, com ênfase nas barreiras linguísticas, emocionais e na falta de informação sobre o suporte institucional disponível. A adaptação ao idioma português foi destacada como o principal obstáculo, impactando diretamente a integração acadêmica e a experiência educacional. Além disso, a pesquisa indicou que, embora o apoio familiar e a motivação intrínseca sejam fatores essenciais para a resiliência da estudante, a falta de clareza sobre os recursos disponíveis prejudicou ainda mais o acesso ao suporte psicológico necessário.

Esses achados enfatizam a necessidade urgente de políticas educacionais mais inclusivas, que não apenas reconheçam as especificidades das experiências de imigrantes, mas também promovam a conscientização sobre os recursos disponíveis. Assim, a pesquisa não só ilumina os desafios enfrentados pela imigrante venezuelana,

mas também aponta para a importância de uma abordagem mais integrada e informada por parte das instituições de ensino, visando à superação das desigualdades sociais.

Além disso, os dados obtidos, mesmo que limitados, servem como um ponto de partida para futuras pesquisas que possam envolver um número maior de participantes, proporcionando uma análise mais aprofundada e ampla sobre a questão. A partir desse ponto, novas análises poderiam explorar não apenas as barreiras linguísticas e emocionais, mas também aspectos relacionados à inclusão acadêmica e profissional, ampliando o entendimento sobre a vivência dos imigrantes no Brasil.

Apesar dos resultados valiosos, uma limitação importante do estudo foi a baixa adesão dos possíveis participantes. Isso pode estar relacionado à falta de clareza sobre os benefícios que um artigo científico pode trazer para a comunidade, o que pode ter influenciado a decisão de não participar. Esse cenário também pode refletir barreiras como dificuldade de comunicação, ou falta de familiaridade com o processo de pesquisa acadêmica. Futuras análises podem buscar compreender melhores fatores que dificultam a participação, desenvolvendo estratégias mais acessíveis e inclusivas para incentivar o engajamento. Além disso, ampliar a amostra permitiria uma análise mais robusta, abrangendo de forma mais ampla questões como barreiras linguísticas, emocionais e a inclusão acadêmica e profissional dos imigrantes.

Além disso, é crucial que as instituições de ensino superior reflitam sobre os achados desta pesquisa e adotem medidas mais efetivas para acolher e apoiar esses estudantes, promovendo políticas mais claras e acessíveis. O desenvolvimento de iniciativas voltadas para a integração acadêmica e emocional, como cursos de português para estrangeiros, programas de mentoria e redes de apoio psicológico, pode ser determinante para que os imigrantes tenham melhores condições de permanência e sucesso na universidade.

Portanto, embora as limitações da pesquisa devam ser consideradas, os resultados fornecem insights valiosos sobre as necessidades e desafios dos imigrantes no ensino superior, reforçando a importância de um esforço conjunto entre instituições, governos e sociedade para construir um ambiente educacional mais inclusivo, que permita a todos, independentemente de sua origem, alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Relatório anual sobre migração e refugiados**. Genebra: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, 2019.
- ALLPORT, G. W. **A natureza do preconceito**. Cambridge, MA: Addison-Wesley, 1954.
- ANDRADE, Luciana M.; BASTEDO, Michael N. **Política de ensino superior para a integração de imigrantes: O papel do suporte institucional**. Journal of Student Affairs Research and Practice, v. 51, n. 4, p. 1-17, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BANDURA, Albert. **Autoeficácia: O exercício do controle**. Nova York: W. H. Freeman, 1997.
- BRASIL. **Ministério da Cidadania. Interiorização de venezuelanos e apátridas no Brasil: Ação humanitária em resposta à crise venezuelana**. 2018.
- BRAZ, E. S. **Línguas e identidades em contexto de fronteira Brasil/Venezuela**. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- BROWN, H. Douglas. **Princípios de aprendizagem e ensino de línguas**. 5. ed. White Plains: Pearson Education, 2007.
- CARVALHO, Maria. **Inclusão educacional: Um estudo sobre imigrantes**. Revista Brasileira de Educação, v. 10, n. 29, p. 45-60, 2005.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CUMMINS, Jim. **Língua, poder e pedagogia: Crianças bilíngues no fogo cruzado**. Clevedon: Multilingual Matters, 2000.
- DE JONG, Ester J.; HARPER, Candace A. **Preparando professores de ensino regular para alunos de língua inglesa: Ser um bom professor é suficiente?** Teacher Education Quarterly, v. 32, n. 2, p. 101-124, 2005.
- EGAS, Pedro. **Desafios da inclusão de imigrantes no Brasil**. Revista de Políticas Públicas, v. 12, n. 3, p. 77-92, 2018.
- FARIA, João. **Migração e políticas públicas no Brasil: Uma análise da recepção de imigrantes**. Revista de Estudos sobre Migrações, v. 5, n. 1, p. 15-28, 2015.

FERREIRA, Ana Maria. **Educação inclusiva: Perspectivas e desafios**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 35, p. 69-91, 2007.

IMDH – INSTITUTO MIGRAÇÕES E DIREITOS HUMANOS. **Migrações, Refúgio e Apatridia: guia para comunicadores**. 1. ed. Brasília, DF: IMDH, 2019.

NIETO, Sonia. **A luz em seus olhos: Criando comunidades de aprendizagem multiculturais**. Nova York: Teachers College Press, 2010.

OIM. **Organização Internacional para as Migrações**. Estudio: migración y desarrollo en iberoamérica. Madrid: Universidad Pontificia de Comillas, 2017.

OIM. **Organização Internacional para as Migrações**. Glosario sobre migración. Ginebra: OIM, 2006.

OIM. **Organização Internacional para as Migrações (OIM)**. Brasil, 2024.

OLIVEIRA, Célia; CAMPOS, Jailma; OLIVEIRA, Marcia. **A ANÁLISE DO DISCURSO: uma abordagem teórico-metodológica em pesquisa de formação docente**. 2022.

OLIVEIRA, Renato. **A crise no reconhecimento de qualificações acadêmicas e profissionais: Um estudo sobre os imigrantes venezuelanos**. Revista de Educação e Sociedade, v. 19, n. 2, p. 55-78, 2021.

ORGEN, R. L. **O papel dos centros de aconselhamento universitário no apoio a estudantes internacionais**. Journal of College Student Psychotherapy, v. 17, n. 2, p. 5-15, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório: Etapas da evolução sociocultural**. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RODRIGUES, João. **Políticas públicas e a inclusão de imigrantes no ensino superior**. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, p. 22-35, 2006.

SCHMITT, Norbert. **Vocabulário no ensino de línguas**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Sônia. **O conceito de imigração e suas implicações**. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, v. 28, n. 2, p. 141-156, 2011.

TAYLOR, S. (2001). **Evaluating and applying discourse analytic research**. Em M. Wetherell, J. S. Yates & S. Taylor (Orgs.), Discourse as Data (pp. 311-330). London: Sage Publications.

WILLIG, C. (1999). **Applied discourse analysis: social and psychological interventions**. Buckingham: Open University Press.

WETHERELL, M., Taylor, S. & Yates, J. S. (2001). **Discourse theory and practice.** London: Sage Publications.